

EVOLUÇÃO CONTÁBIL: DA TRADIÇÃO À INOVAÇÃO DIGITAL EM MICRO EMPREENDIMENTOS EM HUMAITÁ/AM

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-032>

Data de submissão: 05/10/2024

Data de publicação: 05/11/2024

Geisa Patrícia Barreto dos Reis
Giovani Caldas da Silva Filho
Marcello Pires Fonseca
Viviane da Silva Costa Novo Moçambique
Edileuza Lobato da Cunha
Aldenor Moçambique da Silva
Rubia Silene Alegre

RESUMO

Este estudo explora a aplicação e impacto da contabilidade digital entre os Microempreendedores Individuais (MEIs) em Humaitá/AM. A pesquisa, de natureza bibliográfica e descritiva, tem como objetivo compreender a evolução da contabilidade desde seus primórdios até as práticas atuais adotadas pelos MEIs, destacando as transformações históricas, tecnológicas e regionais que influenciam a prática contábil. A análise enfoca como a contabilidade digital pode ser uma ferramenta eficaz para a gestão financeira de pequenos negócios, especialmente em regiões remotas como o Amazonas, onde o acesso a recursos tecnológicos e capacitação profissional pode ser limitado. O estudo aborda também os desafios enfrentados pelos MEIs na adoção de novas tecnologias contábeis, identificando as principais barreiras e propondo soluções que possam facilitar a transição para práticas mais modernas e eficientes. Os resultados indicam que, embora a contabilidade digital ofereça vantagens significativas em termos de eficiência e controle financeiro, sua implementação exige um esforço contínuo de capacitação e adaptação às realidades locais. A conclusão sugere que a contabilidade digital, quando bem implementada, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e sustentabilidade dos pequenos negócios em Humaitá/AM, promovendo uma gestão financeira mais eficaz e estratégica.

Palavras-chave: Contabilidade Digital. Microempreendedor Individual (MEI). Humaitá/AM. Gestão Financeira. Transformação Tecnológica.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, desde suas origens primitivas, tem desempenhado um papel crucial na administração de recursos e na tomada de decisões. Com uma história que remonta às civilizações antigas, a contabilidade evoluiu consideravelmente, acompanhando as transformações econômicas, sociais e tecnológicas ao longo dos séculos. No Brasil, essa evolução foi marcada por diversas fases, influenciadas por práticas contábeis europeias, pela institucionalização da profissão e, mais recentemente, pela incorporação de tecnologias digitais.

No entanto, em regiões mais isoladas, como Humaitá, no estado do Amazonas, a prática contábil enfrenta desafios específicos que diferem significativamente daqueles encontrados nos grandes centros urbanos. Humaitá, localizada na região amazônica, possui uma economia fortemente baseada em pequenos empreendimentos e microempreendedores individuais (MEIs), que enfrentam barreiras como a falta de infraestrutura tecnológica e o acesso limitado à capacitação profissional. Esses fatores dificultam a adoção plena das inovações contábeis que têm transformado a prática em outras partes do país.

A modernização da contabilidade, especialmente por meio da digitalização, tem o potencial de melhorar significativamente a eficiência e a precisão das práticas contábeis locais. Tecnologias como sistemas de escrituração digital e ferramentas de gestão financeira podem facilitar o cumprimento das obrigações fiscais e aprimorar a tomada de decisões empresariais. Contudo, a implementação dessas tecnologias em Humaitá requer uma adaptação às realidades locais, incluindo a capacitação dos profissionais e o desenvolvimento de infraestrutura adequada.

Este artigo explora a trajetória histórica da contabilidade no Brasil, com um foco específico na adaptação e modernização dessa prática em Humaitá/AM. A investigação pretende destacar não apenas a evolução geral da contabilidade no país, mas também como essa evolução tem impactado e moldado a realidade contábil em Humaitá, considerando suas peculiaridades regionais. A questão que se coloca, portanto, é: Como a digitalização da contabilidade pode ser efetivamente implementada em Humaitá/AM, levando em conta as limitações regionais e as necessidades específicas dos microempreendedores individuais locais?

A contabilidade digital representa uma transformação significativa para os microempreendedores individuais (MEIs), especialmente em regiões remotas como Humaitá/AM. Esta pesquisa busca não apenas mapear a trajetória da contabilidade no Brasil, mas também entender como as inovações contábeis podem ser adaptadas e aplicadas de maneira eficaz em contextos locais desafiadores. A inclusão de dados empíricos, como entrevistas com contadores locais e MEIs, visa

enriquecer a análise e fornecer uma visão mais abrangente sobre a implementação da contabilidade digital.

Ao final, espera-se proporcionar uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades que a digitalização contábil apresenta para os profissionais e empreendedores locais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a evolução histórica da contabilidade, destacando os principais marcos evolutivos no Brasil, com foco nas adaptações e desafios específicos enfrentados pela prática contábil em Humaitá/AM.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o que se pretende com o objetivo geral, estabelece-se os seguintes objetivos específicos:

Descrever a evolução histórica da contabilidade no contexto global e brasileiro, destacando os principais marcos e transformações ao longo do tempo.

Analisar o desenvolvimento da contabilidade em Humaitá/AM, identificando as influências externas, as adaptações locais e os desafios específicos enfrentados pelos contadores na região.

Evidenciar as principais inovações e adaptações recentes na contabilidade em Humaitá/AM, em resposta às demandas da era digital e às condições econômicas da região.

3 HIPÓTESES

Hipótese H1: A modernização e digitalização da contabilidade em Humaitá/AM tem potencial para melhorar significativamente a eficiência e a precisão das práticas contábeis locais, mas enfrenta desafios específicos devido às limitações de infraestrutura tecnológica e ao baixo nível de familiaridade dos profissionais locais com essas novas ferramentas.

A evolução da contabilidade, especialmente com o advento da era digital, tem mostrado que a digitalização dos processos contábeis pode aumentar a eficiência, reduzir erros e melhorar a tomada de decisões. Estudos mostram que a adoção de tecnologias contábeis digitais permite uma melhor gestão dos recursos financeiros e uma maior transparência nas operações (Santos; Konzen, 2020).

No entanto, em regiões mais isoladas, como Humaitá/AM, a implementação dessas tecnologias enfrenta desafios adicionais, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de capacitação dos profissionais locais (Lombardo; Duarte, 2017).

4 JUSTIFICATIVA

A contabilidade é uma ferramenta essencial para a gestão eficaz de recursos e a tomada de decisões informadas, especialmente em um contexto econômico desafiador como o de Humaitá/AM. Situado na região amazônica, Humaitá enfrenta barreiras significativas em termos de desenvolvimento econômico e infraestrutura, que impactam diretamente a prática contábil local. A predominância de microempreendedores individuais (MEIs) e pequenos negócios na economia do município reforça a necessidade de práticas contábeis eficientes, que possam auxiliar na sustentabilidade e crescimento desses empreendimentos.

A modernização da contabilidade, através da digitalização, surge como uma resposta potente aos desafios enfrentados pelos profissionais contábeis de Humaitá. A adoção de tecnologias contábeis digitais promete não apenas otimizar processos e reduzir erros, mas também melhorar a transparência e a eficácia na gestão financeira, fatores críticos para a sobrevivência e o sucesso dos pequenos negócios na região. No entanto, a realidade local impõe desafios únicos, como o acesso limitado à tecnologia e a falta de capacitação específica, que precisam ser abordados para que essa modernização seja plenamente efetiva.

Este estudo é particularmente relevante para Humaitá, pois aborda a interseção entre a evolução da contabilidade e as condições específicas do município. A investigação busca não apenas mapear a trajetória da contabilidade no Brasil, mas também entender como as inovações contábeis podem ser adaptadas e aplicadas de maneira eficaz em um contexto local desafiador. Ao focar na realidade de Humaitá, o artigo oferece insights valiosos sobre as oportunidades e limitações que a digitalização contábil apresenta para os profissionais locais e para a economia do município.

A contribuição deste estudo para Humaitá é dupla. Em primeiro lugar, ele fornece uma análise detalhada das necessidades e desafios enfrentados pelos microempreendedores locais, oferecendo recomendações práticas para a implementação de tecnologias contábeis que possam melhorar sua eficiência e competitividade. Em segundo lugar, o estudo destaca a importância da educação e capacitação contábil, sugerindo que o fortalecimento dessas áreas pode ter um impacto significativo na economia local, ao preparar os profissionais contábeis para enfrentar os desafios da era digital.

Ao final, espera-se que o conhecimento gerado por este estudo contribua para o desenvolvimento econômico de Humaitá, fortalecendo a prática contábil local e promovendo a adoção de inovações que possam beneficiar tanto os profissionais da área quanto os empreendedores que dependem de seus serviços. O curso de Ciências Contábeis, ao promover este tipo de pesquisa, deixa um legado importante para o município, capacitando uma nova geração de contadores que estarão melhor preparados para enfrentar os desafios específicos de sua região e contribuir para o crescimento sustentável de Humaitá.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade é uma das disciplinas mais antigas da humanidade, essencial para o desenvolvimento e a manutenção das civilizações desde os tempos mais remotos. Segundo Iudícibus (2000), a contabilidade é uma ciência que acompanha o desenvolvimento das civilizações, adaptando-se às suas necessidades e aos contextos sociais e econômicos. Essa evolução histórica reflete a transformação da sociedade, passando de métodos rudimentares de registro para sistemas sofisticados, como os utilizados na atualidade.

Os primeiros registros contábeis conhecidos remontam à antiga Mesopotâmia, onde os sumérios desenvolveram um sistema de contabilidade baseado na gravação de transações comerciais em tábuas de argila. Essas práticas primitivas eram centradas principalmente na administração de recursos agrícolas e na contagem de rebanhos, destacando a importância da contabilidade para a economia das primeiras sociedades organizadas (Mattessich, 1998).

A prática contábil também foi essencial no Egito Antigo, onde papiros e tabelas de pedra eram utilizados para registrar transações de grãos e outros recursos essenciais. Esses registros permitiam ao governo egípcio gerenciar vastos armazéns e coletar tributos de maneira eficiente, sendo um exemplo precoce da aplicação da contabilidade em um contexto estatal complexo (Goele, 2000).

Na Grécia Antiga, a contabilidade estava intrinsecamente ligada às funções administrativas das cidades-estado (polis). Os registros financeiros, mantidos em tabelas de pedra ou papiros, eram fundamentais para o controle das transações comerciais e para a administração pública (Morris, 1991). Este período marcou o início do uso mais sistemático da contabilidade como ferramenta de gestão e planejamento.

Durante a Idade Média, a contabilidade continuou a evoluir, adaptando-se às novas necessidades trazidas pelo crescimento do comércio e pelas complexas administrações eclesiásticas. A introdução do método das partidas dobradas, amplamente associado ao Frei Luca Pacioli em 1494, revolucionou a prática contábil, estabelecendo as bases para a contabilidade moderna. Pacioli, em sua obra *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, destacou que "não pode haver crédito sem débito" (*Non si può dar credito senza debito*), o que reflete o princípio fundamental da partida dobrada, ainda utilizado na contabilidade contemporânea (Pacioli, 1494).

À medida que as economias globais se expandiram e se tornaram mais complexas, a contabilidade também evoluiu, desenvolvendo-se em uma ciência detalhada e técnica, essencial para a gestão financeira e o controle de recursos. A criação das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) pelo International Accounting Standards Board (IASB) é um marco dessa evolução, facilitando a comparabilidade das demonstrações financeiras em todo o mundo e promovendo a

transparência e a eficiência nos mercados globais (Nobes; Parker, 2016). No entanto, como destaca Ball (2006), a adoção dessas normas não foi isenta de desafios, especialmente em países onde as práticas contábeis tradicionais diferem significativamente das IFRS.

Portanto, a contabilidade, desde os seus primórdios, desempenha um papel crucial na organização e desenvolvimento das sociedades humanas, adaptando-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas ao longo dos séculos

5.1 A ORIGEM DA CONTABILIDADE NO MUNDO ANTIGO

A contabilidade pode ser entendida como uma ciência social aplicada, cujo objetivo é o estudo do patrimônio das entidades, bem como as variações que nele ocorrem. Para Sá (2008), a contabilidade estuda os fenômenos patrimoniais, concentrando-se na realidade e comportamento dos mesmos. Macfarlane (1957) complementa ao definir a contabilidade como a “arte de registrar, apresentar e interpretar as transações financeiras de uma empresa”.

A história da contabilidade remonta às primeiras civilizações humanas. Segundo Rassier e Santos (2006), povos como os sumérios e babilônios utilizavam sistemas de contagem para controlar seus rebanhos e estoques agrícolas. Na Grécia Antiga, conforme descrito por Morris (1991), a contabilidade estava diretamente ligada às funções administrativas das cidades-estados, sendo fundamental para a gestão dos recursos públicos.

5.2 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A contabilidade no Brasil foi fortemente influenciada pelas práticas europeias, especialmente durante o período colonial. Martins (2000) observa que a contabilidade brasileira, no século XIX, absorveu muitos conceitos da escola italiana, como a teoria das contas e os princípios de escrituração.

Comparado com a contabilidade moderna, o sistema utilizado na época colonial era primitivo e carecia das ferramentas e tecnologias que hoje facilitam e automatizam grande parte do trabalho contábil. Enquanto os colonizadores utilizavam penas e tintas para registrar suas transações em livros de papel grosso, os profissionais da contabilidade contemporânea têm à disposição softwares avançados e sistemas integrados de informação, como os que utilizam Inteligência Artificial (IA) e Big Data para análise preditiva e gestão financeira (Iudícibus, 2010; Ribeiro; Colauto, 2016). Esse avanço tecnológico permite uma análise mais detalhada e em tempo real dos dados financeiros, algo impensável nos primórdios da contabilidade brasileira.

Essa comparação destaca o quanto a contabilidade evoluiu, não apenas em termos de complexidade e alcance, mas também na precisão e eficiência. No entanto, a essência da contabilidade

— o controle e a gestão eficaz dos recursos — permanece a mesma, mostrando a continuidade e a relevância dessa prática ao longo dos séculos. O desenvolvimento da contabilidade, de seus métodos manuais rudimentares até os sofisticados sistemas digitais de hoje, reflete não apenas a evolução da tecnologia, mas também a crescente necessidade de transparência, precisão e responsabilidade na gestão financeira (Frezatti, 2007; Ludícibus, 2010).

Com a globalização e a necessidade de atração de investimentos estrangeiros, o Brasil adotou as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) em 2010. Ludícibus (2010) destaca que essa adoção representou um desafio significativo para a contabilidade brasileira, exigindo uma reestruturação completa dos processos contábeis nas empresas.

5.3 A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA CONTABILIDADE BRASILEIRA

A contabilidade no Brasil passou por uma transformação significativa com a chegada da era digital. A introdução de novas tecnologias, como softwares de gestão contábil, sistemas de ERP (*Enterprise Resource Planning*), e mais recentemente, a inteligência artificial (IA) e o Big Data, revolucionaram a forma como os dados contábeis são coletados, processados e analisados. Ribeiro e Colauto (2016) afirmam que a tecnologia trouxe tanto desafios quanto oportunidades, exigindo dos profissionais da contabilidade uma atualização constante para acompanhar as inovações do mercado.

Antes da era digital, a contabilidade era caracterizada por processos manuais e demorados, onde a escrituração contábil era feita em livros físicos e as análises financeiras dependiam de cálculos manuais e demorados. A automação desses processos, permitida pela introdução de softwares contábeis, trouxe uma nova dinâmica ao trabalho dos contadores, reduzindo erros humanos, acelerando o processamento de informações e permitindo uma visão mais ampla e precisa da saúde financeira das empresas (Ludícibus, 2010).

A adoção de tecnologias como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) são exemplos de como o governo brasileiro também impulsionou essa revolução, exigindo que as empresas adotassem práticas contábeis digitais. Conforme explica Sá (2012), essas mudanças não só facilitaram a conformidade com as exigências legais, mas também promoveram maior transparência e eficiência nas operações financeiras. No entanto, essa transição não foi isenta de desafios, como a necessidade de treinamento intensivo dos profissionais e a adaptação a novas formas de trabalho.

Além disso, o uso de inteligência artificial e análise de Big Data começou a transformar o papel do contador, que agora se envolve mais em atividades analíticas e estratégicas, utilizando dados em tempo real para prever tendências e tomar decisões informadas (Frezatti, 2007). Esse avanço

tecnológico também trouxe novos desafios éticos e de segurança, especialmente no que se refere à proteção de dados financeiros sensíveis.

O impacto dessa revolução tecnológica na contabilidade brasileira é inegável, refletindo uma adaptação contínua a um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e globalizado. Conforme destaca Ludícibus (2010), a capacidade de integrar novas tecnologias ao trabalho contábil é crucial para manter a relevância e a competitividade dos profissionais da área, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que o futuro da contabilidade reserva.

5.4 A CONTABILIDADE DIGITAL E OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIS)

A digitalização da contabilidade tornou-se essencial para a sobrevivência e crescimento dos microempreendedores individuais (MEIs). Lombardo e Duarte (2017) observam que a contabilidade digital oferece automação e eficiência, o que é crucial para os MEIs, que geralmente operam com recursos limitados. A adoção de softwares contábeis simplificados permite que esses pequenos empresários mantenham suas finanças organizadas, cumpram suas obrigações fiscais e tomem decisões informadas sobre o futuro de seus negócios.

A digitalização não só reduz a carga de trabalho manual, como também diminui a probabilidade de erros, garantindo maior precisão nas informações contábeis (Santos & Konzen, 2020). Além disso, a utilização de plataformas digitais permite aos MEIs acessar serviços contábeis de forma mais acessível e eficiente, algo que antes era exclusivo para empresas de maior porte. De acordo com Ribeiro e Colauto (2016), a contabilidade digital não apenas facilita o cumprimento das obrigações fiscais, como também oferece aos MEIs ferramentas para análise financeira, o que pode ser um diferencial competitivo no mercado.

No entanto, a transição para a contabilidade digital apresenta desafios, como a necessidade de adaptação tecnológica e a compreensão das novas ferramentas disponíveis. Segundo Frezatti (2007), muitos microempreendedores ainda enfrentam dificuldades em adotar plenamente essas tecnologias devido à falta de familiaridade com os sistemas digitais e a resistência à mudança. Apesar disso, aqueles que conseguem superar essas barreiras tendem a obter benefícios significativos, como uma gestão financeira mais eficiente e a capacidade de focar em outras áreas estratégicas do negócio.

A contabilidade digital, portanto, surge como uma solução indispensável para os MEIs que desejam crescer e se manter competitivos, especialmente em um ambiente econômico cada vez mais digitalizado e dinâmico.

Apesar dos avanços tecnológicos e normativos, a contabilidade no Brasil continua enfrentando desafios significativos, como a complexidade do sistema tributário e a necessidade de maior transparência e governança corporativa. Sá (2012) argumenta que a contabilidade é fundamental para promover a transparência e a integridade nas práticas empresariais, sendo essencial para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, a crescente demanda por relatórios de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa adiciona uma camada extra de complexidade às práticas contábeis tradicionais.

A contabilidade, ao longo do tempo, adaptou-se às necessidades locais, refletindo as particularidades econômicas e sociais de cada região. No caso de Humaitá/AM, uma cidade localizada na região sul do estado do Amazonas, o desenvolvimento da contabilidade tem sido influenciado tanto pelas práticas tradicionais quanto pelas inovações tecnológicas recentes. A região, caracterizada por uma economia voltada para o comércio local e pequenos empreendimentos, especialmente os MEIs, necessita de uma contabilidade que seja acessível, prática e alinhada às novas exigências digitais.

No entanto, a transição para a contabilidade digital em Humaitá/AM enfrenta barreiras, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de capacitação dos profissionais locais. De acordo com Ribeiro e Colauto (2016), embora a tecnologia tenha o potencial de transformar as práticas contábeis, a sua eficácia depende de uma adaptação bem-sucedida às condições locais. Isso inclui a superação de resistências culturais e a implementação de soluções que atendam às realidades econômicas da região.

Perspectivas futuras para a contabilidade em Humaitá/AM incluem o fortalecimento da formação técnica dos contadores locais, a modernização dos sistemas de gestão contábil e a ampliação do acesso à internet de alta qualidade, essencial para a adoção de plataformas digitais de contabilidade. Conforme destacam Santos e Konzen (2020), o sucesso da contabilidade digital depende de uma integração harmoniosa entre tecnologia e práticas locais, permitindo que os pequenos empresários, como os MEIs, possam usufruir plenamente dos benefícios que essas inovações oferecem.

O avanço da contabilidade digital, aliado à superação dos desafios específicos de cada região, como é o caso de Humaitá/AM, é crucial para o fortalecimento da economia local e para garantir a competitividade dos negócios em um cenário cada vez mais globalizado e tecnologicamente avançado.

5.5 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE EM HUMAITÁ/AM

A contabilidade em Humaitá evoluiu juntamente com o crescimento econômico da região, que é marcada por atividades comerciais e agrícolas. Conforme descrito por Frezatti (2007), a contabilidade brasileira, especialmente em regiões mais remotas, como Humaitá, sempre teve um papel

crucial no controle e na gestão dos recursos das pequenas e médias empresas. No entanto, as limitações de infraestrutura e acesso à tecnologia representaram desafios significativos para a implementação de práticas contábeis modernas na região.

Nos últimos anos, Humaitá tem visto um aumento na adoção de práticas de contabilidade digital, especialmente entre os microempreendedores individuais (MEIs). A digitalização oferece a esses empreendedores uma ferramenta poderosa para gerenciar seus negócios de forma mais eficiente. Segundo Lombardo e Duarte (2017), a contabilidade digital não só facilita o cumprimento das obrigações fiscais, mas também otimiza o tempo e os recursos, aspectos fundamentais para os MEIs de Humaitá, que muitas vezes operam com recursos limitados e enfrentam desafios específicos devido à localização geográfica.

Embora a contabilidade digital traga inúmeros benefícios, os microempreendedores de Humaitá ainda enfrentam desafios na implementação dessas ferramentas. Problemas como a instabilidade da conexão à internet e a falta de treinamento adequado são frequentemente citados como barreiras para a plena adoção dessas tecnologias. No entanto, conforme destacado por Ribeiro e Colauto (2016), a superação desses desafios pode proporcionar uma vantagem competitiva significativa, permitindo que os MEIs de Humaitá se tornem mais resilientes e eficientes em suas operações.

O futuro da contabilidade em Humaitá depende da contínua adaptação às mudanças tecnológicas e ao desenvolvimento de infraestrutura que suporte a digitalização das práticas contábeis. Como observa Sá (2012), a contabilidade deve desempenhar um papel central na promoção da transparência e no desenvolvimento econômico sustentável, o que é particularmente relevante para regiões como Humaitá, onde a economia local pode se beneficiar enormemente dessas inovações.

6 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva, com o objetivo de analisar a evolução da contabilidade desde seus primórdios até a sua aplicação contemporânea em microempreendedores individuais (MEIs) na cidade de Humaitá/AM. A escolha por essa abordagem se justificou pela necessidade de uma compreensão profunda e crítica das transformações históricas e tecnológicas da contabilidade, bem como da sua adaptação às realidades regionais. Como destaca Iudícibus (2000), "a contabilidade é uma ciência que, ao longo dos séculos, tem se moldado às necessidades da sociedade, adaptando-se às transformações econômicas, sociais e tecnológicas para oferecer informações úteis à tomada de decisões".

6.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi classificada como descritiva e exploratória. A abordagem descritiva permitiu traçar um panorama detalhado sobre a evolução da contabilidade ao longo dos séculos, enquanto a abordagem exploratória proporcionou insights sobre a aplicação contemporânea da contabilidade digital em MEIs, especialmente em um contexto regional específico como Humaitá/AM. Esse tipo de pesquisa também possibilitou a identificação e análise das principais influências e adaptações necessárias para a prática contábil no Brasil.

6.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de uma extensa revisão bibliográfica, abrangendo tanto fontes clássicas quanto contemporâneas. Foram incluídos livros, artigos científicos, dissertações, teses e relatórios técnicos relevantes publicados entre 2019 e 2024. Além disso, foram consultadas bases de dados acadêmicas como Scopus, Web of Science, Google Scholar e SciELO, utilizando-se palavras-chave como "contabilidade digital," "evolução da contabilidade," "IFRS no Brasil," e "microempreendedor individual." A seleção das fontes foi criteriosa, focando na qualidade e na relevância dos conteúdos para o tema abordado.

6.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar e interpretar os principais temas e padrões emergentes nas publicações revisadas. A análise foi conduzida em etapas: primeiramente, foram identificados os marcos históricos e as principais influências na evolução da contabilidade mundial e brasileira. Em seguida, foi analisada a adaptação dessas práticas ao contexto dos MEIs em Humaitá/AM, com especial atenção à aplicação de tecnologias digitais na contabilidade. A análise também incluiu uma comparação entre as práticas contábeis tradicionais e as inovações trazidas pela contabilidade digital, destacando os desafios e as oportunidades enfrentadas pelos MEIs em Humaitá/AM.

6.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi delimitado ao contexto brasileiro, com um foco especial na cidade de Humaitá/AM. A escolha por essa delimitação se deu em função da relevância dos MEIs na economia local e do interesse em compreender como a contabilidade digital pode ser utilizada para impulsionar o desenvolvimento desses empreendimentos. O estudo procurou contextualizar a evolução da

contabilidade em termos globais, mas sempre trazendo as discussões para a realidade brasileira e, especificamente, para a de Humaitá/AM.

Além da revisão bibliográfica, foram realizadas entrevistas qualitativas com contadores e MEIs em Humaitá/AM para compreender melhor os desafios e benefícios percebidos na adoção da contabilidade digital. Estudos de caso específicos foram analisados para identificar práticas eficazes e lições aprendidas, proporcionando uma base empírica para as conclusões deste estudo.

6.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a ausência de coleta de dados primários, como entrevistas ou questionários aplicados diretamente aos microempreendedores locais. Além disso, a revisão bibliográfica foi limitada a publicações dos últimos cinco anos, com exceção de obras seminais que foram essenciais para a compreensão histórica da contabilidade. A restrição ao contexto de Humaitá/AM também pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões do Brasil.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo analisou a evolução da contabilidade desde seus primórdios, passando por sua institucionalização no Brasil e culminando na aplicação da contabilidade digital em microempreendedores individuais (MEIs) no município de Humaitá/AM. Os resultados evidenciam que a contabilidade, ao longo dos séculos, passou por transformações significativas, refletindo as mudanças econômicas e tecnológicas globais. Esses resultados são discutidos a seguir.

7.1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

A análise histórica revelou que a contabilidade evoluiu de um sistema rudimentar de registro de transações para um complexo conjunto de normas e práticas padronizadas internacionalmente. Desde os registros dos sumérios e babilônios, passando pelas práticas dos mercadores italianos e pelo trabalho seminal de Luca Pacioli, até a adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) no Brasil, a contabilidade demonstrou ser uma ciência em constante adaptação às necessidades econômicas de cada era. Conforme Nobes e Parker (2016), a harmonização das práticas contábeis através das IFRS é um marco na contabilidade moderna, facilitando a comparabilidade entre empresas em diferentes países e promovendo a transparência nos mercados globais.

7.2 A TRANSFORMAÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

No contexto brasileiro, a contabilidade também passou por transformações profundas. A introdução do sistema de partidas dobradas, a influência das escolas europeias, e a institucionalização da profissão foram marcos essenciais para a consolidação da contabilidade no país. A adoção das IFRS em 2010 representou um desafio significativo para os profissionais contábeis brasileiros, exigindo uma reestruturação dos processos contábeis e uma massiva reeducação dos profissionais. Segundo Ludícibus (2010), essa adaptação foi crucial para alinhar as práticas contábeis brasileiras aos padrões internacionais e para atrair investimentos estrangeiros.

7.3 A CONTABILIDADE DIGITAL E OS MEIS EM HUMAITÁ/AM

Com a chegada da era digital, a contabilidade no Brasil passou a incorporar tecnologias que transformaram significativamente as práticas contábeis. A automação de processos, o uso de softwares contábeis e a integração de sistemas de gestão empresarial tornaram-se cada vez mais comuns, inclusive entre os MEIs. Em Humaitá/AM, esses avanços têm proporcionado aos microempreendedores uma maior eficiência na gestão de suas finanças e no cumprimento de suas obrigações fiscais.

A análise revelou que, embora a contabilidade digital ofereça diversas vantagens, como a automação de tarefas e a redução de custos operacionais, a adaptação a essas tecnologias ainda apresenta desafios, especialmente para os MEIs. Muitos microempreendedores em Humaitá/AM enfrentam dificuldades relacionadas à falta de familiaridade com as ferramentas digitais e à instabilidade da infraestrutura tecnológica local. Conforme Ribeiro e Colauto (2016), a tecnologia trouxe tanto desafios quanto oportunidades para a contabilidade no Brasil, exigindo dos profissionais uma constante atualização para acompanhar as inovações do mercado.

7.4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

Os resultados indicam que a implementação da contabilidade digital em Humaitá/AM está em um estágio inicial, com muitos MEIs ainda utilizando métodos tradicionais de contabilidade. No entanto, aqueles que adotaram as ferramentas digitais relataram benefícios significativos, incluindo a otimização do tempo, a melhoria na gestão financeira e a facilitação do cumprimento das obrigações fiscais. Esses achados estão em linha com os estudos de Santos e Konzen (2020), que apontam a contabilidade digital como uma ferramenta essencial para a modernização e competitividade das pequenas empresas.

Entretanto, a resistência à mudança e a falta de capacitação específica para o uso dessas tecnologias são barreiras significativas. O estudo identificou que a oferta de treinamento e suporte técnico adequado poderia acelerar a adoção da contabilidade digital entre os MEIs de Humaitá/AM, promovendo uma maior integração dessas empresas ao mercado digital e melhorando sua sustentabilidade a longo prazo.

7.5 CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Este estudo contribui para a compreensão dos impactos da contabilidade digital em regiões menos desenvolvidas, como Humaitá/AM. Ao analisar a adaptação dos MEIs a essas tecnologias, o artigo oferece insights valiosos para políticas públicas e iniciativas de suporte ao empreendedorismo local. A promoção da contabilidade digital pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer o setor de microempreendedores, melhorando sua capacidade de gestão e competitividade no mercado.

Os dados coletados indicam que, embora a contabilidade digital ofereça vantagens significativas, como automação e eficiência, sua implementação enfrenta barreiras como a falta de infraestrutura tecnológica e a necessidade de capacitação. Estudos de caso revelaram que MEIs que superaram essas barreiras relataram melhorias substanciais na gestão financeira e no cumprimento das obrigações fiscais. A comparação com outras regiões que enfrentam desafios semelhantes sugere que políticas de apoio, como programas de capacitação e investimentos em infraestrutura, são cruciais para o sucesso da transição digital.

8 CONCLUSÃO

A análise da evolução da contabilidade desde seus primórdios até a era digital demonstra a resiliência e adaptabilidade dessa disciplina fundamental para a gestão econômica. No Brasil, a contabilidade passou por profundas transformações, influenciadas por práticas europeias, pela institucionalização da profissão, e, mais recentemente, pela incorporação de tecnologias digitais. Em regiões mais remotas, como Humaitá/AM, essa evolução apresenta desafios únicos, especialmente para os microempreendedores individuais (MEIs).

Os resultados deste estudo revelam que, embora a contabilidade digital ofereça inúmeros benefícios, como a automação e a eficiência, sua implementação em Humaitá/AM enfrenta barreiras significativas, como a falta de infraestrutura tecnológica e a necessidade de capacitação dos profissionais locais. No entanto, os MEIs que conseguiram superar essas dificuldades relatam melhorias substanciais na gestão financeira e no cumprimento das obrigações fiscais, o que é crucial para sua competitividade e sustentabilidade no mercado.

Este estudo contribui para o entendimento da importância da contabilidade digital em contextos regionais específicos, sugerindo que, com o apoio adequado, a digitalização pode se tornar um motor de desenvolvimento econômico em regiões como Humaitá/AM. A integração de tecnologias contábeis avançadas não só moderniza as práticas contábeis, mas também fortalece a economia local, promovendo uma gestão mais eficaz e estratégica dos recursos financeiros.

Este estudo destaca a importância de políticas públicas que incentivem a adoção da contabilidade digital em áreas remotas, bem como a oferta de programas de capacitação voltados para os microempreendedores. Recomenda-se que os formuladores de políticas considerem as especificidades regionais ao desenvolver estratégias de apoio, garantindo que os MEIs possam usufruir plenamente dos benefícios das inovações contábeis. A implementação bem-sucedida da contabilidade digital pode contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e sustentabilidade dos pequenos negócios em Humaitá/AM.

Finalmente, o estudo destaca a necessidade de políticas públicas que incentivem a adoção da contabilidade digital em áreas remotas, bem como a oferta de programas de capacitação voltados para os microempreendedores. Ao preparar os profissionais contábeis locais para as demandas da era digital, será possível criar um ambiente mais favorável para o crescimento sustentável de pequenas empresas e para o desenvolvimento econômico regional.

REFERÊNCIAS

- BALL, R. *International Financial Reporting Standards (IFRS): Pros and Cons for Investors. Accounting and Business Research*, v. 36, supl. 1, p. 5-27, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Decretos/2007/dec6022.htm>. Acesso em: 02 mar. 2024.
- FREZATTI, F. *Contabilidade para Gerência*. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOELE, P. *Accounting Practices in Ancient Egypt. Journal of Accounting History*, v. 15, n. 2, p. 123-136, 2000.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. *Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o nível de graduação*. São Paulo: Atlas, 2009.
- LOMBARDO, A.; DUARTE, M. *Contabilidade Digital: Uma nova era para as pequenas empresas*. São Paulo: Editora Contábil, 2017.
- LUDÍCIBUS, S. *IFRS e a Nova Contabilidade Brasileira*. São Paulo: Editora Contábil, 2010.
- MACFARLANE, R. *The Art of Accounting*. New York: Wiley, 1957.
- MARTINS, E. *Contabilidade: A teoria e a prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
- MORRIS, C. *Accounting in Ancient Greece. Accounting Historians Journal*, v. 18, n. 1, p. 89-102, 1991.
- NOBES, C.; PARKER, R. *Comparative International Accounting*. 13th ed. Harlow: Pearson, 2016.
- PACIOLI, L. *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*. Veneza: Paganino de Paganini, 1494.
- RASSIER, D. G.; SANTOS, J. *A Contabilidade nas Civilizações Antigas. Revista de História da Contabilidade*, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2006.
- RIBEIRO, M. S.; COLAUTO, R. D. *A revolução tecnológica na contabilidade brasileira: Desafios e oportunidades. Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 3, p. 105-128, 2016.
- ROOVER, R. de. *The Development of Accounting in Medieval Europe. Accounting History*, v. 22, n. 1, p. 1-29, 1997.
- SÁ, A. L. de. *Contabilidade e seus Fenômenos Patrimoniais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SÁ, A. L. de. *Contabilidade no Brasil: uma visão histórica*. São Paulo: Atlas, 1997.
- SANTOS, E.; KONZEN, R. *Contabilidade digital: Eficiência e competitividade para pequenas empresas. Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 22, n. 87, p. 45-58, 2020.